



EDP – Contratos garantem estabilidade nos cash-flows

VISÃO – Manter

Price Target: EUR 3,37

Preço e Performance

Preço	3,40
Máx de 52 semanas	3,75
Mín de 52 semanas	2,42
YTD (%)	29,36
Volume médio diário (mn)	6.127,70
Capitalização bolsista (mn)	12.630
Beta	0,832
Dividendo	0,185
EPS	0,28

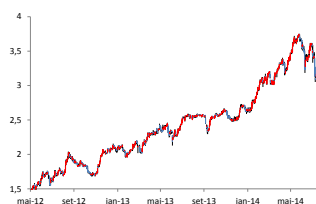
Consenso de analistas

Opinião do cor N° de recomendações	
COMPRAR	9
MANTER	11
VENDER	6

Informação Financeira

Vendas (mn)	16.103
EBITDA (mn)	3.562
N° de empregados	12.179
ROA (%)	2,62
ROE (%)	12,88
D/E	1,51
DY	5,36

Evolução Gráfica



Estrutura Accionista	
China Three Gorges	21,35%
Capital Group Company	10,13%
Oppidum Capital SL	7,19%
Senfora SARL	4,06%
BCP	2,63%
Sonatrach Group	2,38%
Qatar Holdings LLC	2,27%

Sumário

A eléctrica portuguesa divulgou **resultados semestrais no geral positivos**, com uma diminuição da margem bruta em 7% para os EUR 2.699 mn, e um aumento de 1% e 4% no EBITDA e EBIT. O Resultado Líquido subiu em 12% para os EUR 794 mn.

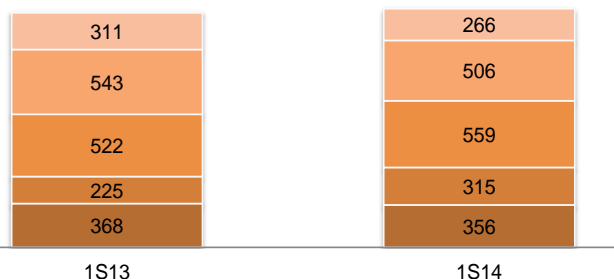
O plano de negócios definido no **Investor's Day em Maio de 2014** foca-se no investimento em projectos hídricos e eólicos com PPA's –Purchase Power Agreements- já assegurados, com o intuito de **garantir estabilidade na geração de receitas**, a continuação da redução no nível de endividamento e da implementação do programa de redução de custos operacionais.

2 – Resultados

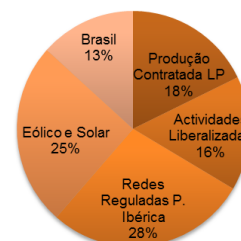
	valores em EUR mn	1S14	1S13	Varição
Margem Bruta		2.699	2.890	-7%
Fornecimento e Serviços Externos		422	441	-4%
Custos com pessoal, benef. Empregados		201	335	-40%
Outros custos operacionais (líquidos)		74	141	-48%
Custos Operacionais Líquidos		697	918	-24%
EBITDA		2.002	1.973	1%
Provisões		18	37	-52%
Amortizações e imparidades exercício		681	686	-1%
EBIT		1.304	1.250	4%
Resultado da alien. Activos financeiros		0	0	-
Resultados Financeiros		-245	-317	23%
Equiv. Patrimon. Joint venture/assoc.		8	-15	-
Resultado antes de imposto		1.067	918	16%
IRC e impostos diferidos		242	208	16%
Contribuição extraord. Sector energético		31	-	-
Resultado líquido do período		794	710	12%
Accionistas da EDP		673	603	12%
Interesses não controláveis		121	107	13%

Fonte: Resultados do 1º Semestre EDP 2014

EBITDA



% EBITDA por Área de Negócio



CONTACTOS

Research

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt
José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt
Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt
Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt

Fonte: Resultados do 1º Semestre EDP 2014

**EBITDA**

O **EBITDA do grupo regista uma leve subida** (1%), relativamente ao período homólogo, suportada por operações não correntes: encaixe de EUR 129 mn com a venda de 50% da participação do capital social de projectos no Brasil (Jari e cachoeira Caldeirão) e novo Acordo Colectivo de Trabalho (ACT), alcançado em Portugal, que gerou um impacto positivo de EUR 129 mn. Ao analisar o EBITDA sem considerar os itens não recorrentes, este cai 7%, devido à seca severa sentida no Brasil, efeitos cambiais negativos (EUR - 58 mn), e o impacto negativo das alterações regulatórias na Península Ibérica.

A nível das áreas de negócio destaque para as operações no **Brasil; Eólica e Solar; e Produção de Longo Prazo (LP) na Península Ibérica**, que penalizaram o EBITDA ao registar quedas de 15%, 7% e 3%, respectivamente:

- No caso do **Brasil** esta redução deve-se a desvios tarifários (EUR -90 mn) e perdas cambiais (EUR -48 mn).
- As operações **Eólica e Solar** foram penalizadas por variações cambiais, com um impacto negativo de EUR -10 mn no EBITDA, pelo efeito negativo de alterações regulatórias e pela queda de 10% no preço médio de venda.
- O impacto negativo da **Produção Contractada de LP na Península Ibérica** justifica-se pela transferência de 3 centrais hídricas para o mercado liberalizado e pela interrupção de produção em várias centrais em regime especial em Espanha (o regime de produção nestas centrais torna a operação não rentável).

No pólo oposto destaque para o aumento de EUR 90 mn nas **actividades liberalizadas na Península Ibérica**, suportado por um crescimento nas margens brutas de electricidade e comercialização de gás:

- O EBITDA **das redes reguladas na Península Ibérica** subiu em 7%, face ao 1S2013, devido ao impacto positivo do novo ACT já referido acima, vendas de activos de transmissão de gás em Espanha e uma estratégia de controlo de despesas focada na eficiência de OPEX (Gastos Operacionais).

Resultado Líquido

O **resultado líquido** aumentou, face ao primeiro semestre de 2013, EUR 84 mn (+12%), para os EUR 794 mn, suportado por uma redução nos custos financeiros líquidos em 23%, uma contribuição das empresas associadas de EUR 8 mn, e uma subida de 13% nos interesses não controláveis. O resultado líquido atribuível aos accionistas atingiu os EUR 673 mn, mais EUR 70 mn relativamente ao período homólogo. Destaque para os EUR 31 mn pagos pela EDP à República Portuguesa, em seguimento da Contribuição Especial Cobrada ao Sector Energético (CESE), com o pagamento desta contribuição definido até 2015.

Dividendo

A eléctrica efectuou em Maio o pagamento de **dividendo** relativamente ao exercício de 2013, no montante bruto de EUR 0,185 por acção, correspondente a um *payout ratio* (percentagem dos lucros distribuídos aos accionistas) de 67%. No *investor's day* a eléctrica definiu como objectivo **um rácio de payout entre os 55%-65% do lucro**.

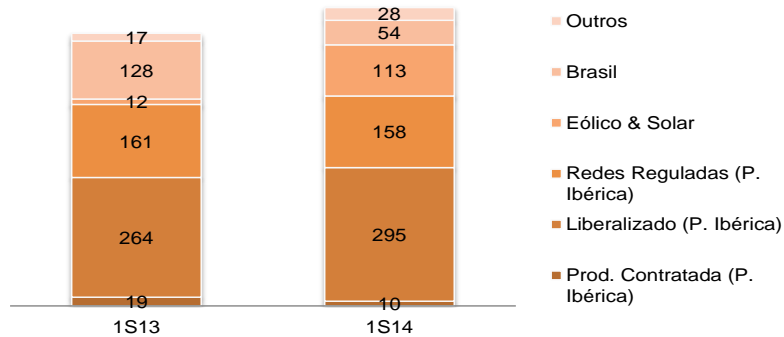
CONTACTOS**Research**

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt
José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt
Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt
Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt



Investimento

Investimento Operacional

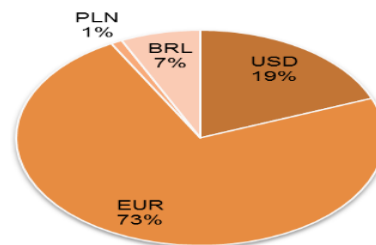


Fonte: Resultados do 1º Semestre EDP 2014

O investimento operacional avançou 10% para os EUR 598 mn, com a actividade eólica e solar a receber a maior fatia dos fundos, com estes sendo maioritariamente alocados a novas capacidades em desenvolvimento na Europa e Estados Unidos. Nota adicional para o investimento de EUR 271 mn na capacidade hídrica em Portugal que se materializa em 3 novas hídricas e 2 reopotenciações. Dos EUR 598 mn totais investidos, 59% foram alocados a projectos de expansão e 41% alocados à manutenção de projectos existentes.

Dívida Financeira

Dívida Por Moeda



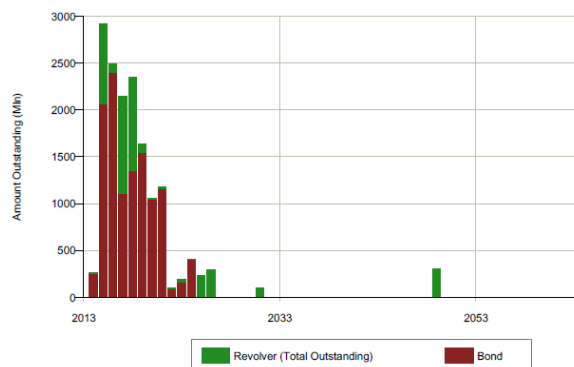
Debt Distribution

Forecasts for up to 50 years.

All values in EUR

Debt Type: Bonds and Loans
Payments: Principal Only

Loan Type: All
Debt: To Maturity



Year	Amount (MM)
2014	266
2015	2,913
2016	2,491
2017	2,150
2018	2,345
2019	1,641
2020	1,060
2021	1,179
2022	99
2023	191
2024	411
2025	237
2026	300
2031	99
2049	301

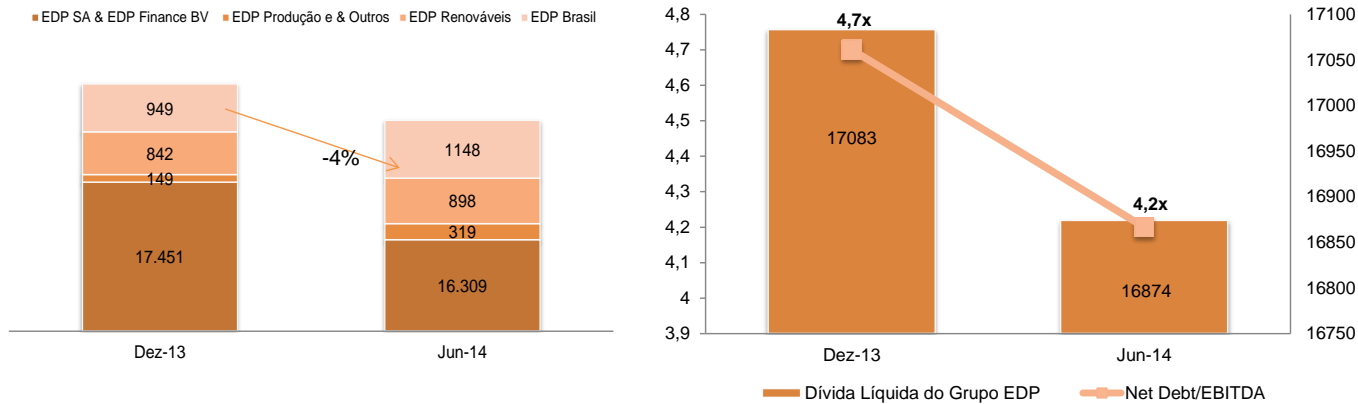
CONTACTOS

Research

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt
José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt
Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt
Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt



Dívida Financeira Nominal



Fonte: Resultados do 1º Semestre EDP 2014 e Bloomberg

A **dívida da EDP é emitida pela holding** (com a excepção da EDP Brasil), na moeda local (com o objectivo de reduzir o risco cambial), com o euro (73%) e o dólar americano (19%) representando as principais divisas. A maturidade média da dívida atinge os 4 anos, com 52% da dívida a taxa variável e 64% sendo angariada através de emissões no mercado obrigacionista (os restantes 36% são obtidos via empréstimos bancários). A eléctrica recorreu ao mercado obrigacionista, durante o semestre findo, duas vezes: emissão de USD 750 mn com maturidade a 7 anos e cupão de 5,25%; e emissão de EUR 650 mn com vencimento em Maio de 2019 e taxa de cupão de 2,625%. As restantes operações financeiras do Grupo incluem o contrato de financiamento na modalidade de *revolving*, no valor total de EUR 3,15 mil mn e os reembolsos dos empréstimos obrigacionistas (de EUR 1 mil mn e CHF 230 mn) e do empréstimo em modalidade *revolving* de USD 1,5 mil mn, com os 3 reembolsos sendo efectuados na maturidade. Destaque também para o empréstimo de EUR 53 mn na modalidade *project finance* que a EDP Renováveis contraiu junto ao Bank of China já em Agosto, com o objectivo de financiar um parque eólico com uma capacidade instalada de 70 MW na Polónia.

Ao estudar a evolução da dívida no semestre findo relativamente aos valores registados no final de 2013, e possível concluir que a **empresa diminuiu a sua dívida financeira líquida em 1%**, o que suporta o desempenho positivo do rácio de dívida líquida relativamente ao EBITDA, que diminui de 4,7x para 4,2x.

Guidance / Estratégia

- No **Mercado Ibérico** o Grupo estima um CAGR (*Compounded Annual Growth Rate*) do EBITDA de 1% entre 2014-2017, impulsionado por: um clima regulatório estável, redução no défice tarifário em seguimento do processo de liberalização do mercado e securitização destes (target de venda EUR 800 mn por ano), melhorias no mercado (projectação de subida de 1% na procura), e uma maior eficiência no Opex e Capex, em seguimento, no primeiro caso do plano de controlo de custos, e no segundo da conclusão do programa hídrico em 2016.
- A estratégia da **EDP Renováveis** centra-se na energia eólica e nos EUA. No primeiro caso, a empresa foca-se nos projectos de energia eólica com PPA's, que representam 85% da nova capacidade instalada, o que reduz o risco da estratégia de crescimento. Os Estados Unidos são a principal geografia, ao totalizar 60% da estratégia de crescimento (os restantes 40% encontram-se divididos igualmente entre a Europa e Mercados Emergentes) e onde a empresa já conseguiu assegurar 1,130 MW de nova capacidade.

CONTACTOS

Research

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt

José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt

Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt

Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt



A venda de participações minoritárias em projectos desenvolvidos pela EDP – *asset rotation* – também se inclui na visão da empresa, dado que permite a criação de valor e o autofinanciamento da eléctrica. Adicionalmente a EDP coloca projectos *offshore* como uma potencial estratégia de crescimento pós 2017.

- A **EDP Brasil** aposta no crescimento da capacidade instalada (maioritariamente hídrica) com uma estimativa de 2.830 MW em 2018 (+29% relativamente aos 2.195 MW instalados em 2013). A empresa projecta que o EBITDA apresente um CAGR de 5% a 8% entre 2013-2017, mantendo o rácio de dívida líquida relativamente ao EBITDA abaixo de 2x.
- A **nível financeiro** a eléctrica definiu um plano de redução do endividamento, através de uma maior eficiência no Capex (que reduz a necessidades de financiamento) e uma maior capacidade instalada. A empresa estima que a diminuição no endividamento se materialize numa melhoria dos rácios financeiros, com o indicador de dívida líquida relativamente ao EBITDA a atingir 3x e o rácio de *funds from operations* (FFO) em relação à dívida líquida a subir para os 22% (ambos valores projectados para 2017).

Analisando a **estratégia consolidada do Grupo** conclui-se que esta encontra-se focada nos segmentos de energia eólica e hídrica, com o investimento líquido médio estimado a atingir os EUR 1,6 mil mn entre 2014-2015 e 1,2 mil mn entre 2016-2017. A maior fatia (40%) é alocada à EDP Renováveis, seguida das operações na Península Ibérica (25% em redes reguladas e 24% em geração). Relativamente à capacidade instalada, o Grupo projecta um crescimento de 18% entre 2013 e 2017, com a energia hídrica em Portugal liderando o aumento (37%), devido a conclusão do programa de expansão que se encontra a decorrer.

As **estimativas da empresa para 2014** colocam o EBITDA e Resultado Líquido nos EUR 3,4 mil mn e EUR 0,9 mil mn, com a CAGR entre 2014 e 2017 projectado em 5% para as duas rubricas.

A **estratégia da empresa** resume-se a: crescimento sustentado, *deleveraging*, eficiência.

Múltiplos e Avaliação Relativa

	P/E 2014E	P/E 2015E	P/BV	YTD %	Dividend Yield	BETA	ROE	ROA	D/E	EV/EBITDA 2013	EV/Sales 2013	Endividamento	Div. Liq./Activo	Div. Liq./EBITDA
E.ON SE	14,99	14,52	0,81	1,75	4,40	0,91	-0,31	-0,08	69	5,20	0,36	72%	13%	1,94
RWE AG	13,34	13,08	2,19	8,36	3,47	0,94	-29,34	-3,41	242	2,58	0,68	85%	15%	0,88
IBERDROLA SA	15,34	14,88	0,96	20,26	4,95	0,97	6,67	2,54	84	8,11	1,76	62%	29%	3,75
EDF	12,06	11,64	1,15	-3,45	5,04	0,96	10,69	1,54	169	4,48	1,02	85%	13%	2,01
FORTUM OYJ	17,01	17,40	1,50	15,69	5,72	0,81	28,32	13,28	91	9,59	3,72	56%	32%	3,34
EDP	13,76	13,03	1,49	29,36	5,36	0,83	12,88	2,62	239	9,43	2,09	73%	42%	5,04
ENEL SPA	12,29	11,53	1,01	22,75	3,25	1,05	9,08	1,94	169	6,79	1,44	68%	32%	3,21
ENDESA	17,38	15,73	1,38	18,45	5,43	0,81	7,10	2,76	42	5,82	1,25	53%	2%	0,19
GDF SUEZ	14,38	13,44	0,91	12,02	7,83	0,96	-15,20	-4,67	84	2,88	0,93	66%	20%	1,09
média	14,50	13,92	1,27	13,91	5,05	0,92	3,32	1,83	132	6,10	1,47	69%	22%	2,38
média exc. EDP	14,60	14,03	1,24	11,98	5,01	0,93	2,13	1,74	119	5,68	1,39	68%	20%	2,05

Fonte: Bloomberg/ Banco BiG Research

Análise Fundamental

A EDP **negocia com um perfil de múltiplos** relativamente misto: o indicador de P/E estimado para 2014 e 2015 encontra-se a desconto (13,76 vs 14,60 e 13,03 vs 14,03 respectivamente), e a métrica de P/BV transacciona com um leve prémio (1,49 vs 1,24). A empresa regista rendibilidades acima da média, com o ROE de 12,88 (vs 2,13 do sector) e ROA de 2,62 (vs 1,74). Os rácios de estrutura de financiamento apresentam valores superiores aos pares, com as métricas de *debt-to-equity* (239%) e Dívida Líquida relativamente ao EBITDA (5,04x) significativamente acima da média (119% e 2,05x respectivamente). Adicionalmente a empresa transacciona com múltiplos de EV relativamente ao EBITDA e EV relativamente as Vendas acima dos seus *peers* (9,43x vs 5,68x e 2,09x vs 1,39x respectivamente).

CONTACTOS

Research

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt
José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt
Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt
Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt



Performance YTD

A acção da EDP regista um desempenho **year-to-date positivo**, ao avançar 29,36% contra o valor médio de 11,98% dos seus pares. O crescimento de 29,36% encontra-se ligeiramente acima do ganho anual de 25,39% registado em 2013, e significativamente acima dos avanços de 4,27% e 2,37% que a empresa verificou em 2012 e 2013. Estamos em crer que o diferencial de *performance* YTD incorpora já em grande medida o perfil e expectativas de crescimento superior da empresa.

Price Target

Avaliação via Múltiplos PER & P/BV

	PER14E	PER15E	P/BV
Média Sector	14,50	13,92	1,27
Price Target EDP	3,58	3,63	2,94

Pressupostos	
EPS 14E	0,25
EPS 15E	0,26

Fonte: Bloomberg/ Banco BiG Research

Price Target	3,38
Downside	-0,48%

Avaliação via Múltiplo EV/EBITDA

EBITDA @ Terminal value (E)	5.012
EV/ EBITDA Média do Sector	6,5
Enterprise Value	30.733
Net Debt	17.006
Current Preferred and Minority Interest	3.204
Equity Value	10.523
# Shares Outs.	3.657

(em EUR mn excepto múltiplo)

Fonte: Bloomberg/ Banco BiG Research

PriceTarget	2,9
Downside	-15%

Avaliação via DCF

Considerando uma CESE de EUR 47 mn para 2014 e 2015

(em EUR mn)	Dez 14 E	Dez 15 E	Dez 16 E	Dez 17 E	Dez 18 E	Dez 19 E
EBITDA	3.740	3.927	4.124	4.330	4.546	4.774
EBIT	2.332	2.455	2.612	2.767	2.964	3.271
D&A	1.408	1.472	1.511	1.563	1.582	1.503
CAPEX	1.756	1.756	1.756	1.756	1.667	1.547
NWC	284	690	213	197	137	227
FCF	1.213	973	1.701	1.890	2.231	2.411

Country Risk Premium (CRP) calculado com a média ponderada de Portugal (52%), Espanha (30%) e Brasil (16%)

CONTACTOS

Research

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt
José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt
Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt
Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt

	C. Próprio	Dívida
Peso	41%	59%
Custo	11%	4%
Custo Ponderado	4%	2%
WACC	6,71%	

Price Target DCF	3,85
Upside	13%

Country Risk Premium	8,89%
Beta (PSI20)	0,82
Risk-Free	3,6%

Fonte: Bloomberg/ Banco BiG Research

**Price Target Final**

O preço final resulta do cálculo da média aritmética dos três métodos de avaliação (diferentes e complementares entre si) descritos acima, e representa um *downside* de 1% relativamente a cotação actual do título.

Price Target Múltiplo PER & P/BV	3,38
Downside	-0,48%

Price Target DCF (EUR) /acção	3,85
Upside	13%

PriceTarget Múltiplo EV/EBITDA (EUR) /acção	2,9
Downside	-15%

Média	3,37
Downside	-1%

Conclusão

A empresa **apresentou um desempenho sólido** nos primeiros seis meses do ano, com o resultado líquido a subir 12%, mesmo sendo penalizado pela Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético, que gerou uma despesa de EUR 31 mn.

A **estratégia da empresa, focada na eficiência e no investimento em projectos com PPA's** já garantidos permite uma estabilidade no *cash-flow*, com a produtora de energia a adiar a decisão de expansão em novas geografias para o período pós 2017. Destaque adicional para o *newsflow* recente acerca da EDP, relativamente à proposta que efectuou uma oferta sobre os activos espanhóis da E.On, o que permite uma consolidação da EDP no mercado espanhol, onde é o 4º maior operador energético.

Ao analisar o comportamento *year-to-date* do título conclui-se que este **apresenta uma elevada valorização** (+29,36%) em comparação com os seus pares (+11,98%) e com o PSI-20 (-14,44%), pelo que consideramos que o **upside potencial do título aos níveis actuais mostra-se relativamente estreito até ao final do ano**. Não obstante, o título apresenta valor, dado o desempenho relativamente estável e o *dividend yield* acima dos peers, o que suporta a recomendação de **Manter**.

CONTACTOS**Research**

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt
José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt
Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt
Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt

**DISCLOSURES**

- O Banco de Investimento Global, S.A. é uma instituição registada e regulada pelo Banco de Portugal e pela Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários, as duas principais entidades responsáveis pela regulação de actividades financeiras em Portugal.
- O BIG dispõe de um Código de Conduta, aplicável a todos os colaboradores que desempenham a actividade de analistas financeiros, no sentido de continuar a assegurar o rigor, a competência e a excelência que caracterizam a sua imagem institucional. O referido documento está disponível para consulta externa, caso se verifique uma requisição nesse sentido.
- Os analistas que compõem a equipa de Research do BIG encontram-se, para todos os efeitos, devidamente registados junto da CMVM.
- Os membros da equipa de Research do BIG não recebem nem irão receber qualquer tipo de compensação no âmbito do exercício regular das suas recomendações, as quais reflectem opiniões estritamente pessoais.
- Não existe uma política de cobertura pré-definida no que respeita a selecção dos títulos alvo de recomendações de investimento.
- Clarificação dos termos qualitativos implícitos às recomendações:
 - Comprar, expectativa de retorno absoluto superior a 15%;
 - Acumular, expectativa de retorno absoluto entre +5% a +15%;
 - Manter/Neutral, expectativa de retorno absoluto entre -5% a +5%;
 - Reduzir, expectativa de retorno absoluto entre -5% a -15%;
 - Vender, expectativa de retorno absoluto inferior a -15%;
- Salvo disposição em contrário, a validade dos preços-alvo no âmbito das recomendações de investimento emitidas pelo Banco BiG Research consiste em 12 meses.
- A actualização dos nossos modelos e respectivos preços-alvo das recomendações de investimento proceder-se-á, habitualmente, num período entre 6 a 12 meses.
- O BIG pode ter, no presente e/ou no futuro, algum tipo de relação comercial com as empresas mencionadas neste relatório, nomeadamente ao nível da prestação de serviços de assessoria de investimento.
- O histórico relativo às recomendações de investimento elaboradas pela equipa de Research encontra-se nas tabelas em baixo, sendo que a consulta externa detalhada das respectivas performances poderá ser disponibilizada mediante uma requisição nesse sentido.

PSI20 Notes nos últimos 12 meses e à data de 30 de Junho de 2014:

	Número de Recomendações	%
Acumular/Comprar	4	57,1%
Manter/Neutral	3	42,9%
Reduzir/Vender	0	0,0%
Total	7	100,0%

Trading Ideas nos últimos 12 meses e à data de 30 de Junho de 2014

	Número de Recomendações	%
Profit Taking	6	54,5%
Stop Loss	2	18,2%
Em Vigor	3	27,3%
Total	11	100,0%

Pair Trades nos últimos 12 meses e à data de 30 de Junho de 2014:

	Número de Recomendações	%
Profit Taking	2	50,0%
Stop Loss	2	50,0%
Em Vigor	0	0,0%
Total	4	100,0%

DISCLAIMER

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informação disponível para o público em geral, recolhida de fontes consideradas de confiança. O BIG não assume qualquer responsabilidade pela correcção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Salienta-se a possibilidade dos resultados previstos serem susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que servirem de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. O BIG, ou seus colaboradores, poderão deter, a qualquer momento, uma posição sujeita a alterações, em qualquer título referenciado neste documento. O BIG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários.

CONTACTOS**Research**

João Lampreia
Joao.lampreia@bancobig.pt
José Ramada
Jose.ramada@bancobig.pt
Ana Mendonça
Ana.mendonca@bancobig.pt
Diana Oliveira
Diana.oliveira@bancobig.pt